

Reciclagem de 406 mil toneladas de resíduos colmata escassez de madeira

17 de Maio, 2024

Em 2023, a Fileira do Pinho reciclou 312 mil toneladas de resíduos de madeira e 194 mil toneladas de papel. Relativamente a 2022, verificou-se um aumento de 3% dos resíduos de madeira e uma redução de 8% no papel.

No entanto, a tendência dos últimos anos é um aumento acentuado da **incorporação de reciclados no fabrico de novos produtos derivados do pinheiro-bravo** e vários associados do Centro PINUS estão a realizar investimentos nesse sentido.

Na Fileira do Pinho, a bioeconomia circular é já o “*business as usual*” de muitas empresas. Para colmatar a escassez de madeira de pinho as empresas investiram em várias soluções e a reciclagem tem sido uma das apostas. O setor do papel de embalagem, que não dispensa a fibra longa de pinho para dotar o papel de resistência, foi um dos que fez esse caminho que teve início em 1987. Hoje, a DS Smith Paper Viana é o maior reciclador nacional de papel. Um dos produtos desta empresa, o kraftliner, incorpora até 50% de fibra reciclada.

O papel recuperado é proveniente de Resíduos Sólidos Urbanos (ecopontos), grandes superfícies e empresas de produção de cartão. Em Portugal recuperam-se cerca de 800 mil toneladas de papel usado por ano e cerca de 200 mil toneladas são consumidas na DS Smith Viana.

No setor dos painéis de madeira, a evolução da reciclagem também tem sido notável. A criação e investimento numa rede de centros de recolha e triagem dedicados tem sido a solução encontrada por empresas associadas do Centro PINUS, como a Sonae Arauco e a Luso FINSA, que têm contribuído para que resíduos de madeira, como móveis usados, estruturas de madeira danificadas ou embalagens de madeira, sejam resgatados de destinos menos nobres.

“No curto-médio prazo e, como resultado dos investimentos que já temos planeados, acreditamos poder aumentar substancialmente os níveis de incorporação de madeira usada nos nossos produtos”, explica **Tiago Almeida, responsável florestal da Luso FINSA**. “A parceria reforçada entre produtores, gestores e transportadores ligados à empresa está na origem da cadeia de valor sustentável para a madeira usada”, acrescenta.

Também a Sonae Arauco anunciou, recentemente, o investimento em duas novas unidades de reciclagem de madeira que irão complementar os três centros já existentes em Portugal com o objetivo de aumentar a recolha de madeira nos centros de reciclagem em 60% até 2034. No comunicado divulgado, na passada terça-feira, o CEO Rui Correia explica que, “esta aposta incluirá a aquisição de equipamentos para os centros de reciclagem e para as unidades industriais, garantindo maior eficiência no processamento de resíduos de madeira e aumentando a capacidade de incorporar uma quantidade superior de madeira

reciclada nas soluções de aglomerado de partículas”.

Os últimos dados disponibilizados pela Agência Portuguesa de Ambiente estimam que, pelo menos 53% da madeira que chega ao circuito de resíduos urbanos (aproximadamente 64 628 toneladas), seja depositada em aterro ou queimada em centrais de valorização energética.